

Rios sedentos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Jatobá, Roniwalter

Rios sedentos / Roniwalter Jatobá ; ilustrações de Francisco Veiga. - São Paulo : Paulus, 2025.

Il. (Série Teens)

ISBN 978-85-349-5825-7

1. Literatura infantojuvenil brasileira 2. Barragens 3. Migração

I. Título II. Veiga, Francisco III. Série

25-3819

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil brasileira

Série **TEENS**

- *Medo da chuva*, Heloísa Parenti
- *No clarão das águas*, Jorge Fernando dos Santos
- *Érica e seus caminhos de amor*, Lúcia Pimentel (eBook)
- *Olhando para o outro lado*, Júlio Emílio Braz
- *As duas vidas de Helena*, Ângela Leite de Souza
- *O Galha: o menino de rua*, Lourdes Carolina Gaçete
- *Gorrinho, uma loucura crônica*, João Pedro Roriz
- *Gorrinho 2: o mistério está no ar*, João Pedro Roriz
- *Rettiru*, Cesar Obeid
- *Memórias de um aluno totalmente dividido*, Alex Gomes
- *Gudrun: a princesa de Campo Belo*, Taciana Ottowitz
- *João bobo, João esperto*, Sérgio Merli
- *O avaro e a árvore de dinheiro*, Christiane Angelotti
- *Rios sedentos*, Roniwalter Jatobá
- *Viagem à montanha azul*, Roniwalter Jatobá
- *O mistério das quatro estações*, João Pedro Roriz
- *Expulso*, Ricardo Ramos Filho

RONIWALTER JATOBÁ

Rios sedentos

**ILUSTRAÇÕES DE
FRANCISCO VEIGA**



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigebler

Coordenação editorial

Christiane Angeloti

Revisão

Tiago José Risi Leme

Carlos Antônio Maia

Lucas Giron

Luiza Tenuta

Design

Andrea Cristina Florez Marin

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5825-7

Para Fernando e Lucas, meus filhos.

Os rios não são
parados ou rápidos,
alegres ou tristes,
são rios.
(Jorge de Lima)

ÍNDICE

1 - Rumo à Bahia	11
2 - Prazer, meu nome é Fernando	15
3 - O telefone toca no domingo.....	19
4 - A caminho do sertão	23
5 - As borboletas amarelas	27
6 - Homens morrem de sede.....	35
7 - História dentro da história	39
8 - Destroços em Barra Mansa.....	47
9 - O retorno a Bananeiras.....	51
10 - Rios sedentos	59



I

Rumo à Bahia

Depois de quase duas horas de viagem, quando o avião se preparava para aterrissar no Aeroporto de Salvador naquela manhã de domingo, uma aeromoça recolheu os últimos copos de plástico usados pelos passageiros. De repente, parou no corredor ao lado da minha poltrona e olhou diretamente nos meus olhos. Simpática, perguntou se era a primeira vez que eu voava. Pensei em mentir, mas respondi que sim e perguntei como sabia disso.

– É a experiência – disse num sorriso de dentes bonitos.

Em seguida, ela continuou pelo corredor com seu trabalho, enquanto fiquei com uma séria dúvida na cabeça: como ela havia descoberto o meu medo de voar? A barriga encolhida? As mãos apertadas na poltrona ao menor balanço do avião? O olhar, quem sabe? Na verdade, acho que devo ter dado uma tremenda bandeira de passageiro de primeira viagem.

Do meu lugar, vi quando ela depositou o lixo numa abertura perto dos banheiros e, depois, sumiu na cabine do piloto.

– Parece que ela gostou de você – disse meu pai, que observava tudo sentado a meu lado.

– É o charme – brinquei.

Dei uma risada. Meu pai voltou os olhos para as páginas de um livro que vinha lendo havia vários dias. Aí, fui pensar em outras coisas. Mas, logo, vejo acender os sinais luminosos para colocar a poltrona na posição de pouso e apertar os cintos.

– O cinto... – cutuco meu pai, avisando.

Sigo direitinho as instruções, mas me atrapalho na hora de colocar a poltrona no lugar. Meu pai larga o livro por instantes e me ajuda a achar o botãozinho escondido ao lado do assento.

Pego uma revista na bolsa da poltrona em frente, folheio, mas os olhos não parecem gostar das bonitas fotografias sobre turismo. Naquele momento, eu estava mesmo era ligado no pouso e, para vencer o medo, num negócio mais alto-astrol, como conhecer pela primeira vez o sertão baiano da pobre infância de meu pai.

Agora, imaginava, estava perto, bem perto.

– Pai, veja... Já estamos sobrevoando Salvador.

Ele se debruça sobre a minha poltrona e cola a testa na janelinha do avião. Vê, junto comigo, os raios de sol que faíscam sobre as águas do mar. Vimos ainda quando o avião girou para o lado direito como se fosse riscar a asa sobre as ondas, mas depois pegou o rumo certo da cabeceira da pista.

– É uma manhã quente, 29 °C, bem-vindos à capital baiana – avisou o comandante pelo sistema de som.

O avião sacoleja na descida.

– Pai, já sinto cheiro da fritura de acarajé – brinco, meio sem graça, para diminuir a aflição.

Vejo pela janelinha terrenos desabitados e dunas de areia branca. Passam casas e prédios e um pedaço do mar.

O avião inicia a descida e, então, começo a me espremer na poltrona, com aquele friozinho na barriga. Mas logo escuto os pneus batendo no asfalto, o tremor do aparelho em terra e o barulho forte das turbinas.

– Ufa! – respiro profundamente quando o avião desliza pela pista.

Termina assim o tranquilo voo São Paulo–Bahia.



2

Prazer, meu nome é Fernando

Para quem não me conhece, já vou avisando que meu nome é Fernando Costa e completo 12 anos na primeira semana antes do Natal.

Filho único, sou do signo de Sagitário, diz minha mãe, mas não me ligo muito nessas coisas de astrologia. Sou, na verdade, um cara bem ligado na real.

Nasci e cresci em Pinheiros, região Oeste, um pedaço agitado de São Paulo, nessa cidade maluca com mais de 10 milhões de habitantes. Quem vive no meu bairro sabe muito bem: prédios e mais prédios, avenidas e ruas cheias de carros, burburinho de bares e restaurantes... enfim, onde o ar cheira a combustível queimado e a atmosfera anda meio empoeirada com a construção de uma nova linha do metrô.

Muito prazer!

Meu pai chama-se Eduardo. Tem 42 anos, mais de três vezes o que eu tenho de vida. Parece – eu digo parece – muito tranquilo. Deixa tudo rolar numa boa, mas, às vezes, pega no pé e vira um chato. Já me acostumei e faço tudo para não tirá-lo do sério.

Ele veio para São Paulo de lá de cima, sertão da Bahia, com mais de vinte anos. Diz que deu um duro